

## MUTUALIDADE E COMUNHÃO



### I – INTRODUÇÃO

Uma definição: mutualidade é um estilo de vida afinado com os mandamentos do N. T. a respeito daquilo que os discípulos de Jesus devem fazer uns aos outros para expressar o seu amor e unidade.

O termo mutualidade se refere às expressões recíprocas, ou seja, àquelas frases do N. T. onde aparecem as palavras uns aos outros. Descrevem situações em que o cristão A faz algo pelo cristão B; e o B, por sua vez, se dispõe a fazer a mesma coisa em favor do irmão A.

Qual a relação bíblica entre comunhão e mutualidade?

### II - DIVISÕES

II a) As realidades da comunhão e da mutualidade revelam nossas obrigações mútuas

Gênesis 4,9 – “Onde está Abel, teu irmão?”

O outro exige uma resposta, mesmo que seja a completa indiferença diante da realidade inegável de sua existência.

Gênesis 4,9 – “Não sei; acaso sou eu tutor de meu irmão?”

A ética responde a pergunta de Caim. Pois ética é um estado constante de atenção à vida; pois todas as vezes em que entra em cena o outro surge a ética com toda a força.

A resposta bíblica: somos sim guardadores ou tutores dos nossos irmãos. Não somos chamados para uma espiritualidade narcisista – “Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão cada qual o que é dos outros” (Filipenses 2,4).

II.b) As realidades da comunhão e da mutualidade revelam oportunidades de expressar a vida em comum

A relação entre comunhão e mutualidade é de causa e efeito. Onde existe a comunhão, ela se manifesta por meio da mutualidade.

Caim teve a oportunidade de expressar a vida na relação com seu irmão: Gênesis 4:6-7.

BUSTOS [2](2003) assim comenta o episódio bíblico:

Mas um belo dia esse “papai” concebido pelos sábios ordenou que (...), Caim e Abel, lhe fizessem uma oferenda. Os dois se empenharam ao máximo para dar-lhe o melhor que cada um conseguisse. De uma só vez inventava, assim, a traição, a rivalidade e a guerra fratricida. Cobriu Abel de elogios ao mesmo tempo em que execrava as ofertas de Caim. Cheio de ódio, Caim matou o irmão. Todas as guerras tiveram sua origem neste ato maldito. Por que não valorizou cada um deles segundo suas oferendas? Comparou, em vez de considerar o que estava à altura de cada qual. Esta atitude continua dando terríveis frutos. Irmãos contra irmãos destruindo-se, em vez de colaborar para enriquecer o mundo (p.34).

Considerações à crítica de Bustos (Texto base: Gênesis 4: 3-5):

- a) Abel trouxe das primícias e Caim do fruto da terra. PRIMÍCIAS: os primeiros resultados da colheita (Êxodo 23,19). Como Autor e Possuidor da vida, Deus tinha o direito à primeira parte produzida pelas plantas, pelos animais e pelos homens e ao melhor do que o Adorador tinha a oferecer.
- b) A oferta e o ofertante são inseparáveis (Gênesis 4: 4-5).

III – CONCLUSÃO:

Caim tornou-se um modelo da não-mutualidade.

“Porque a mensagem que ouvistes desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros; não segundo Caim, que era do Maligno e assassinou a seu irmão; e por que o assassinou? Porque as suas obras eram má, e as de seu irmão, justas”(I João 3:11-12).

---

[1] Cavalcanti, Robinson. A Espiritualidade na Pós-Modernidade. Revista Ultimato nº 223, p.24

Um dos aspectos de nossa humanidade criada à imagem e semelhança de Deus é a vocação para os relacionamentos interpessoais. O mistério da Santíssima Trindade indica que Deus é um só, mas em três pessoas: Deus é uma unidade perfeita de relacionamentos entre três pessoas que compartilham a mesma essência.

A igreja de Jesus funciona a partir de uma rede de relacionamentos interpessoais, bem exemplificado através da metáfora do corpo vivo (1Coríntios 12.12-31), onde todos os membros se necessitam e devem estar em contato harmônico uns com os outros para que não apenas eles mesmos sobrevivam, mas também e principalmente, para que o corpo inteiro seja preservado.

O Novo Testamento ensina que a rede de relacionamentos entre cristãos implica mutualidade. A expressão bíblica para tornar prática esta mutualidade é “uns aos outros”, que chamamos de

“mandamentos recíprocos”, como por exemplo levar as cargas uns dos outros, aconselhar uns aos outros, confessar pecados uns aos outros, orar uns pelos outros. Por esta razão, cremos que tão certo quanto dizer que pessoas precisam de Deus, é afirmar que pessoas precisam de pessoas (Romanos 15.14; Gálatas 6.1,2; Colossenses 3.16; Tiago 5.16).

Nesse caso, compreendemos que uma igreja cristã é tão saudável quanto saudável sua rede de relacionamentos interpessoais. Compreendemos também a diferença entre o ministério dos pastores da igreja e o ministério pastoral da igreja (1 Tessalonicenses 5.12-14). De acordo com o Novo Testamento o ministério dos pastores da igreja é viabilizar a rede de relacionamentos de mutualidade para que a igreja cumpra seu ministério pastoral, a fim de que “todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresça e edifique a si mesmo, na medida em que cada parte cumpra a sua função” (Efésios 4.11-16).